

Para os pais refletirem:

- O que significa para mim ver meus filhos gêmeos juntos na mesma sala?
- Estou buscando o que é mais confortável ou o que pode ser mais saudável a longo prazo?
- Que medos aparecem quando penso em separá-los? E que medos aparecem quando penso em mantê-los juntos?
- Algum dos meus filhos assume o papel de cuidador do outro? Isso está acontecendo com equilíbrio?
- Tenho escutado as necessidades individuais de cada um? Ou tenho tratado a dupla como um bloco único?
- Quais outras oportunidades, fora da escola, meus filhos têm para viver experiências separados?
- De que forma a escola pode apoiar essa decisão, respeitando o tempo e o vínculo de cada um?

Para educadores e escolas refletirem:

- A separação dos gêmeos é uma escolha ou uma regra em nossa escola? Por quê?
- Estamos escutando as famílias antes de definir essa organização?
- Que ideias (às vezes não ditas) estão por trás da nossa decisão de separar ou manter juntos?
- Temos condições de observar e apoiar a dupla ao longo do ano para revisar essa decisão, se necessário?
- Como promovemos a individualidade dos alunos, mesmo quando estão na mesma sala?
- Existe abertura para pensar em transições graduais — como turmas separadas apenas em algumas atividades?

Para apoiar o olhar sobre os próprios gêmeos:

- Como é estar com seu irmão/irmã todos os dias na escola? O que você acha legal nisso? Tem algo que poderia ser diferente?
- Se você pudesse escolher qualquer jeito de estudar com (ou sem) seu irmão/irmã, como seria esse jeito ideal?

- Tem momentos na escola em que vocês preferem estar juntos? E momentos em que gostam de estar fazendo coisas diferentes?
- O que você acha que ajuda vocês dois a se sentirem bem e aprenderem melhor durante o dia escolar?
- Quando você pensa na sua rotina na escola, o que é importante que continue igual? E o que você gostaria que mudasse um pouco?
- Como vocês se ajudam na escola? Tem momentos em que é bom ter seu irmão/irmã por perto
- Como você se sente quando pensa na ideia de estar em uma sala diferente do seu irmão/irmã?
- O que você imagina que aconteceria se vocês estudassem em turmas separadas?
- Tem alguma coisa nessa ideia que te deixa animado(a)? E algo que te dá medo?
- Quando vocês estão separados, mesmo que por pouco tempo, como você se sente?
- Tem alguma coisa na escola que você gostaria de fazer sozinho(a), sem o seu irmão/irmã?
- Você sente que às vezes as pessoas esperam que vocês sejam iguais?
- Tem algo que você gostaria que fosse só seu na escola — como um espaço, um amigo, uma atividade?
- O que poderia ajudar você a se sentir mais confiante se estivesse em uma sala diferente (ou a mesma sala)?
- Mesmo que estivessem em salas diferentes, o que vocês ainda poderiam fazer juntos durante o dia?
- Qual foi uma situação na escola em que você se sentiu muito orgulhoso(a)? O que ajudou isso acontecer?

Dica para utilizar as perguntas:

Ao fazer essas perguntas, **evite transformar a conversa em um interrogatório ou em uma “pesquisa de opinião”**. Essas perguntas não têm como objetivo forçar uma resposta ou colocar peso sobre a criança.

Elas são um convite gentil à escuta — ao que os filhos já sentem, sabem, imaginam ou temem. E ajudam os adultos a tomarem decisões mais conscientes, respeitosas e conectadas com as experiências reais dos seus filhos. O mais importante é acolher o que vier: emoções, dúvidas, fantasias... e usar isso para construir junto um caminho possível.

Desenvolvido por: Liana Kupferman